



Cynthia Marinovic

- ✓ Graduada em Administração de Empresas;
- ✓ Graduada em Gestão Hospitalar;
- ✓ Graduanda em Ciências Contábeis;
- ✓ Master Business Administration em Gestão Empresarial;
- ✓ Pós-graduada em Compliance e Integridade Corporativa;
- ✓ Pós-graduada em Segurança da Informação;
- ✓ Fundadora da Braem Consultoria & Auditoria.

🔗 [Clique aqui para acessar o perfil no LinkedIn](#)

Tecendo uma cultura inclusiva: A inclusão de diversidade como pilar do sucesso empresarial

Em um mundo historicamente dominado por homens, a jornada das mulheres por inclusão e reconhecimento profissional ainda encontra desafios consideráveis. Este capítulo se propõe a tecer uma narrativa inspiradora e transformadora, explorando a luta por igualdade de oportunidades e a conquista de espaços tradicionalmente masculinos.

Oferecendo um convite à reflexão por meio de dados, pesquisas e exemplos reais, este capítulo busca compreender a complexa relação entre gênero e mercado de trabalho, assim como papel das mulheres na sociedade. Mais do que isso, busca-se encontrar inspiração para promover mudança justa e igualitárias.

Tecendo os fios da história

Traçar um panorama histórico da participação feminina no mercado de trabalho, desde as pioneiras que abriram caminho até as conquistas e desafios da atualidade, é uma tarefa crucial e permite desvendar as raízes da desigualdade de gênero e os mecanismos que perpetuam a exclusão das mulheres em diversos setores. Alguns destaques da jornada:

As primeiras mulheres ingressaram no mercado de trabalho na indústria têxtil, enfrentando longas jornadas e baixos salários. No início do século XX, o movimento sufragista conquistou o direito ao voto feminino, abrindo caminho para maior participação social e política.

A Segunda Guerra Mundial impulsionou a inserção das mulheres em funções antes exclusivas dos homens, comprovando sua capacidade e competência. A década de 1960, trouxe a pílula anticoncepcional e o movimento feminista, contribuindo para a autonomia das mulheres e sua crescente inserção no mercado de trabalho.

Ao analisar essa trajetória, é possível identificar os mecanismos que perpetuam a desigualdade de gênero:

- ▶ **Estereótipos de gênero:** A crença de que as mulheres são menos aptas para determinadas áreas ou cargos.
- ▶ **Discriminação:** Preconceitos e práticas que limitam as oportunidades das mulheres no mercado de trabalho.
- ▶ **Falta de políticas públicas:** A ausência de medidas que conciliem a vida profissional e familiar e que promovam a igualdade de oportunidades.

Compreender esse panorama histórico é fundamental para construirmos um futuro mais justo e igualitário para as mulheres no mercado de trabalho.

As desigualdades de gênero no mercado de trabalho ainda são gritantes. As mulheres, em média, ganham 20% menos que os homens para o mesmo trabalho, enfrentando o "teto de vidro", que limita seu acesso a cargos de liderança. Apenas 28% dos cargos de gerência sênior e 17% dos cargos de CEO em grandes empresas são ocupados por mulheres. Além disso, a sobrecarga da "dupla jornada", com a responsabilidade majoritária pelo trabalho doméstico e cuidado com os filhos, limita o tempo e energia das mulheres para o desenvolvimento profissional, perpetuando as disparidades.

Histórias inspiradoras de mulheres que desafiam estereótipos em áreas como tecnologia, engenharia, ciência, política e outras tradicionalmente masculinizadas demonstram resiliência, talento e determinação, servindo como exemplos para as novas gerações.

1. Ada Lovelace: Considerada a primeira programadora da história, colaborou com Charles Babbage no desenvolvimento da Máquina Analítica. Sua visão e perspicácia abriram caminho para a era da computação.

2. Marie Curie: Pioneira na pesquisa sobre radioatividade, foi a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel e a única pessoa a ganhar o prêmio em duas áreas científicas diferentes. Sua dedicação e paixão pela ciência abriram portas para outras mulheres seguirem carreiras científicas.

3. Katherine Johnson: Matemática afro-americana que desempenhou um papel crucial na NASA, calculando as trajetórias espaciais para as missões Apollo. Sua inteligência e perseverança desafiaram o racismo e o sexismo da época, inspirando outras mulheres negras a ingressarem na área espacial.

4. Michelle Obama: Advogada, escritora e ex-primeira-dama dos Estados Unidos, é um exemplo de liderança e empoderamento feminino. Sua atuação na Casa Branca promoveu causas importantes como educação, saúde e igualdade de gênero.

5. Malala Yousafzai: Ativista paquistanesa e a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, luta pelo direito à educação para meninas em todo o mundo. Sua coragem e determinação inspiram milhões de pessoas a defenderem os direitos humanos.

6. Ruth Bader Ginsburg: Juíza da Suprema Corte dos Estados Unidos, foi um ícone da luta pela igualdade de gênero. Sua atuação na corte contribuiu para derrubar leis discriminatórias e promover a justiça social.

Através de suas histórias, demonstram que o talento, a determinação e a resiliência podem superar qualquer obstáculo.

Tecendo o Processo

Empresas que desejam construir uma cultura de inclusão e equidade de gênero podem embarcar em uma jornada inspiradora, tecendo um futuro em que todas as desconstruções de discursos, combate ao machismo, assim como, à misoginia possam engajar profissionais extremamente valiosos no mercado e que foram deixadas de lado ou desconsideradas por conta de estereótipos e crenças limitantes sobre o papel das mulheres.

A criação de ambientes livres de assédio e discriminação, ou pelo menos com clima que influencie as pessoas a evitar esses comportamentos, a promoção do respeito e a valorização de todas as pessoas de forma costumeira e não apenas em datas pontuais, possibilitam uma jornada totalmente integrada de valores estabelecidos em diretrizes extraídas de códigos de conduta profissional e vivenciadas por todos na organização.

Incentivar a ascensão de mulheres a cargos de liderança, celebrar seus talentos e oferecer programas de mentoria e desenvolvimento promovem engajamento e senso de pertencimento que nenhuma proposta financeira pode superar.

O ambiente que possibilita a oportunidade de se adaptar a diversidade de profissionais ingressantes no mercado de trabalho, comprova que a flexibilidade e facilitação da conciliação entre vida profissional e pessoal fazem parte dessa tão falada inclusão. Assim, será possível construir empresas mais fortes, inovadoras e resilientes.

Tecendo o Futuro

Acreditar na inclusão das mulheres é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, próspera e inovadora, na qual todas as pessoas, independentemente do gênero, tenham as mesmas oportunidades de alcançar seus sonhos e objetivos. É sobre novos caminhos a escolher, moldando uma jornada inspiradora e transformadora em áreas tradicionalmente masculinizadas. Por meio de estratégias para construir uma cultura de inclusão e equidade de gênero, o objetivo é mobilizar todos que desejam contribuir para um futuro mais justo e igualitário.